

Biologia Geral e Experimental

Universidade Federal de Sergipe

Biol. Geral Exper., São Cristóvão, SE 8(2):5-7

02.viii.2008

NOTAS SOBRE A ERLIQUIOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU, SERGIPE (2006-2007)

Cristiane Chagas Faierstein¹
Elisângela Pereira Silva¹
Andrei Manoel Brum Febrônio¹

RESUMO

Neste estudo nós avaliamos a ocorrência de erliquiose canina durante 12 meses no município de Aracaju, Sergipe.

Palavras-chave: erliquiose canina, Sergipe.

ABSTRACT

In this study we evaluated during 12 months the occurrence of canine ehrlichiosis in the municipality of Aracaju, Sergipe.

Keywords: canine ehrlichiosis, Sergipe.

INTRODUÇÃO

A erliquiose que acomete cães é uma doença frequentemente letal se não tratada a tempo. Esta infecção é causada por alfa bactérias intracelulares do gênero *Ehrlichia* (Ordem Rickettsiales, Família Anaplasmataceae). *Ehrlichia canis* é a espécie mais patogênica e a causa mais frequente da doença em cães (Jojima *et al.*, 2002). Outras rickettsias podem infectar cães e humanos, como *E. ewingii*, *E. equi*, *E. risticii* e *E. platys* (Mendonça *et al.*, 2005). Humanos não contraem a erliquiose canina, mas há que se preocupar com a profilaxia desta doença e para isso é necessário

avaliar regionalmente a evolução desta patologia infecciosa. O objetivo deste estudo é analisar alguns aspectos relacionados ao quadro clínico e ao perfil hematológico de cães com erliquiose no município de Aracaju, Sergipe.

MÉTODOS

O estudo foi feito com base em 119 prontuários de cães com erliquiose que foram atendidos no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli de Aracaju, entre março de 2006 e março de 2007. Os perfis hematológicos de

¹Faculdade Pio Décimo, Campus III, Aracaju, Se cristianefaiertein@hotmail.com

hemogramas, faixas etárias, sintomas e doenças associadas foram avaliados através dos prontuários diagnosticados como positivos para erliquiose canina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A erliquiose canina apresenta-se sob a forma cutânea, septicêmica e nervosa, transmitida pelo carrapato do cão *Rhipicephalus sanguineus*. O carrapato vetor contrai as rickettsias ao se alimentar do sangue na fase aguda de cães infectados. A fase aguda dura de 8 a 20 dias após a infecção. Ao sugar o cão sadio o carrapato assim infectado transmite a este as bactérias, as quais vão se localizar nas células do sistema endotelial do fígado, baço e linfonodos (Mendonça *et al.*, 2005) A replicação por divisão binária se dá nas células mononucleares do sangue, durante a fase aguda e vão infectar os fagócitos mononucleares. O diagnóstico da erliquiose é feito através da detecção de mórulas no citoplasma dos leucócitos, em esfregaços de sangue periférico.

Dentre os 1.565 cães atendidos em 2006-2007 no Hospital Veterinário em Aracaju, 119 (7,6%) apresentaram erliquiose, 77 machos e 42 fêmeas. Com relação à idade, 42 cães (36,2%) tinham entre 0 a 1 ano, 32 (27,5%) entre 1 e 3 anos, 17 (14,6%) entre 3 e 5 anos, 16 (13,7%) entre 5 e 8 anos e 9 (7,7%) entre 8 e 15 anos. Com relação às alterações na temperatura corporal, 93 (66,6%) cães apresentaram temperatura entre 39,0°C a 39,9°C. Com relação a outras afecções, 16 (5%) apresentaram cinomose e/ou babesiose e 73 (23%) pneumonia secundária.

A Tabela 1 apresenta os sintomas da erliquiose dos casos atendidos na unidade hospitalar de Aracaju. Os dados foram similares ao estudo de Nelson & Couto (1994), no qual eles relatam que sinais clínicos como epistaxe, apatia e anorexia ocorrem com frequência em animais acometidos de erliquiose. De acordo com

Jones *et al.* (2000) vômito também pode ocorrer em alguns casos. Já a ocorrência de alopecia não é um bom indicador da doença, já que ela pode estar também relacionada a cães que apresentam dermatopatias alérgicas (Dunn, 2001).

Embora não tenhamos encontrado relatos na literatura sobre diarreia associada à erliquiose, os cães atendidos no hospital de Aracaju apresentaram este sintoma. Nós encontramos também mucosas hipocoradas em grande parte dos casos e este sintoma está relacionado com anemia (Fenner, 2003). Sabe-se que a anemia aplásica gera uma depressão medular e consequentemente uma pancitopenia, agravando o caso (Almosny, 2002).

Com relação aos hemogramas (Tabela 2), os valores da leucocitose, leucopenia, desvio neutrofilico nuclear à esquerda, trombocitopenia e anemia normocítica normocrômica foram concordantes com os dados da literatura. Entretanto com relação à monocitopenia, linfopenia e eosinopenia não concordam com os relatos da literatura (Nelson & Couto, 2001, Hirsh & Zee, 2003).

A faixa etária e a temperatura corporal são fatores relevantes para o estudo da erliquiose. Nos cães analisados a faixa etária mais acometida foi 0 a 1 ano, idade na qual os animais têm o sistema imunológico em formação. Com relação à temperatura corporal, a maioria dos casos estava entre 39,0°C a 39,9°C, dados que não estão dentro do intervalo encontrado por Beer (1999), que relata temperaturas entre 41,0 °C a 41,9 °C em cães acometidos pela erliquiose.

Para finalizar, os dados sugerem que cinomose e babesiose devem ser levados em consideração como diagnóstico diferencial da erliquiose, já que os sintomas são semelhantes e que a incidência dessas é associada à erliquiose. A forma cutânea da erliquiose é semelhante à forma exantemática da cinomose canina (Beer, 1999). Outra constatação que julgamos relevante neste estudo foi que os quadros clínico e hematológico da maioria dos casos foram divergentes com os dados da literatura.

REFERÊNCIAS

- Almosny, N.R.P. 2002. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Ed. L. F. Livros de Veterinária Ltda, Rio de Janeiro 132p.
- Beer, J. 1999. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. 4ª ed. Ed. Roca, São Paulo 380p.
- Corrêa, W.M. & C.N.M. Corrêa, 1992. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2ª ed. Ed. Medsi, Rio de Janeiro 824p.
- Dunn, J.K. 2001. **Tratado de medicina de pequenos animais**. Ed. Roca, São Paulo 1035p.
- Fenner, W.R. 2003. **Clínica veterinária**. 3ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1228p.
- Hirsh, D.C. & Y.C. Zee, 2003. **Microbiologia veterinária**. 1ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 430p.
- Jojima, F.S.; A.S. Dagnone; M.C. Vidotto; O. Vidotto & H.S.A. Moraes, 2002. Erliquiose em cães com trombocitopenia em uma população hospitalar no Sul do Brasil. **Anais do XI Encontro Anual de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá, PR**.
- Jones, T.C., R.D. Hunt & N.W. King, 2000. **Patologia veterinária**. 6ª ed. Ed. Manole, São Paulo 1415p.
- Mendonça, C.S, A.V. Mundim, A.S. Costa & T.V. Moro, 2005. Erliquiose canina: alterações hematológicas em cães domésticos naturalmente infectados. **Bioscience Journal**, Uberlândia 21(1):167-174.
- Nelson, R.W. & G. Couto, 1994. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 722 p.
- Nelson, R.W. & G. Couto, 2001. **Medicina interna de pequenos animais**. 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1053p.

Aceito: 15.4.2008

Tabela 1. Sintomas dos cães com suspeita de erliquiose atendidos no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Aracaju, Sergipe (2006-2007).

Sintomas	% de Cães
Mucosas hipocoradas	25,2%
Anorexia	23,5%
Vômito	20,0%
Apatia	18,4%
Diarréia	14,2%
Epistaxe	9,2%
Alopecia	3,3%

Tabela 2. Parâmetros hematológicos de cães com erliquiose atendidos no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Aracaju, Sergipe (2006-2007).

Alterações encontradas nos leucogramas	% de Cães	Alterações encontradas nos leucogramas	% de Cães
Leucocitose	15,7%	Leucopenia	15,7%
Monocitose	2,6%	Monocitopenia	35,5%
Linfocitose	11,8%	Linfopenia	14,4%
Eosinofilia	5,2%	Eosinopenia	43,4%
Trombocitose	2,6%	Trombocitopenia	30,2%

¹D.N.N.E. – Desvio neutrofílico nuclear à esquerda.

²A.N.N. – Anemia Normocítica Normocrômica.